

NOVOS ALAGADOS

PMS	FML	CLIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Santa		
Data		
30/08/01		
Caderno	Página	
local	05	
Seção		
Assunto		
Barracos		

Moradores de palafitas criticam novas casas

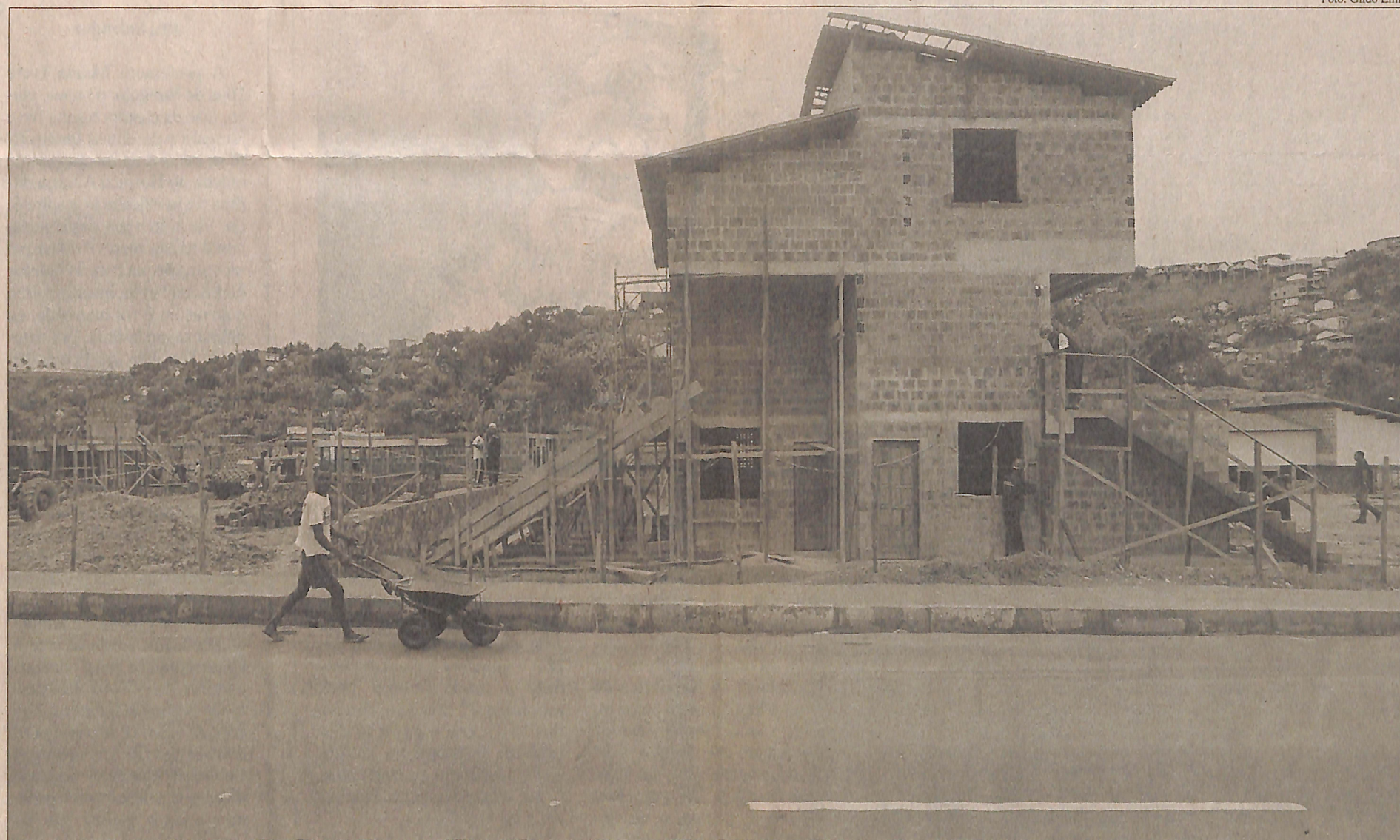
Foto: Gildo Lima

SEM ESPAÇO
Casas de dois pavimentos são consideradas muito pequenas

JOSÉ ARAÚJO NETO

O pior cartão-postal de Salvador, as palafitas, está com os dias contados; pelo menos em Novos Alagados (diferente dos Alagados). Mas, em vez de tranquilas com a boa nova, as 300 famílias que residem em barracos de madeira sobre o lodo da Enseada do Cabrito, estão apreensivas com o projeto realizado pela Conder, batizado de Nova Primavera, para onde serão removidas.

Elas questionam o causa do tamanho das unidades. O local escolhido para as habitações populares fica ao lado direito da Avenida Suburbana (sentido Calçada/Periperi), em frente ao Boiadeiro. Os trabalhos já estão bem adiantados e se pode ver um desenho diferente nos apartamentos, que terão 22 m² de base, por 26m² de laje (o primeiro pavimento é maior que o térreo). "Não sabemos o que acontecerá com tanta gente morando uma ao lado da outra, com porta em frente de porta, sem nenhuma individualidade e sem possibilidade de ampliação", avalia um dos



A dimensão dos módulos e a impossibilidade de ampliá-los são algumas das principais queixas dos moradores de barracos em Novos Alagados

disse que o Nova Primavera não é o ideal, porém foi o máximo que os técnicos conse-

Comunidade nasceu há mais de 50 anos

coordenadores da União Federativa dos Novos Alagados, Idelson Moura de Almeida.

Para ele, este tipo de construção pode gerar, no futuro, uma situação caótica, já que se trata de uma comunidade carente, cuja maioria dos membros é desempregada, como apontou levantamento realizado pela Conder. A Associação de Líderes, em carta endereçada ao órgão, pediu para que houvesse uma mudança, aumentando de 22 para 45m² a base de cada embrião. “A comunidade de Novos Alagados luta há décadas por um projeto de moradia e vida dignas, e não se pode aceitar que órgãos oficiais, utilizando-se de recursos públicos e de empréstimo internacional, imponham à população um projeto autoritário que endivida a Bahia para perpetuar a favelização”, diz o vereador Emiliano José.

“Razoável”

O coordenador do Projeto Ribeira Azul, da Conder, o engenheiro Jurandir Fonseca,

anunciou que os técnicos conseguiram de espaço para os moradores. Explicou que, para manter as famílias no local e próximas de parentes e laços afetivos, o único espaço disponível na área era ali no Boiadeiro.

Inicialmente, seriam entregues embriões de 22 m², para que os moradores pudessem ampliá-los verticalmente, porém, ante as ponderações dos líderes da comunidade, que previam dificuldade neste trabalho, os engenheiros criaram uma saída, ampliando as unidades. Por isso, em vez de embriões, a Conder entregará apartamentos com 48 m².

“Nós sabemos que não é o ideal, mas, ante a situação em que a comunidade beneficiada residia, nas palafitas, o Nova Primavera é bastante razoável”, declarou Fonseca, lembrando que todos os apartamentos terão água encanada, luz elétrica, esgoto, drenagem e pavimentação. Ali residirão quase 300 famílias, segundo Jurandir. A outra parte do projeto será construída na própria Praia do Boiadeiro, com o aterro das palafitas.

Em 1949, no Quarto Centenário de Salvador, nascia os Alagados. Conforme os estudiosos, os Alagados – da Baixa dos Tainheiros – nasceu devido à crise do final da década de 40, com a alta nos preços de mão-de-obra e de materiais de construção. As exigências de maiores investimentos e fluxo de capital obrigaram o sistema a empreendimentos mais viáveis, com habitações voltadas para a classe alta. Aconteceram despe-

jos sistemáticos das famílias da classe mais baixa. Com os desabrighados nasceram as primeiras invasões sobre onde não havia terra e, por isso mesmo, não havia dono: o mar.

No início da década de 70, os Alagados já era um colosso: mais de 150 mil pessoas residiam nas armações de madeira sobre o lodo. O próprio presidente Médici consternou-se e deu início, na administração do prefeito Antonio Carlos Maga-

lhães, ao aterro de uma grande parte da favela, realizada pela Amesa – Alagados Melhoramentos S/A. “Muitos dos favelados foram expulsos dos Tainheiros e vieram para a Enseada do Cabrito, onde foi fundado o bairro de Novos Alagados”, explicou Idelson.

Atualmente, o projeto de urbanização dos Novos Alagados pode ser dividido em duas partes: a primeira etapa, já concluída, fica no São João do Cabrito,

onde foram aterradas palafitas e construídas 257 unidades, com área total de 44 m² de base; e a segunda etapa (subdividia em duas etapas). A primeira será a Nova Primavera, para onde serão levadas as 300 famílias que residem nas palafitas existentes no Boiadeiro; a segunda, na Praia do Boiadeiro, onde ficarão as famílias do Tostem e de São Bartolomeu, totalizando 2.021 famílias que antes residiam em palafitas.

NOVOS ALAGADOS

- Surgiu em meados da década de 70.
- Distância de 3,5 Km - de São João a São Bartolomeu.
- De 1975 a 1982 chegou a ter 14 mil moradores.
- Projeto de urbanização financiado pelo BID: R\$ 21.724.969.
- Beneficiará 3.700 famílias.
- Detalhe: onde havia as palafitas, além do aterro, haverá uma pista de borda, de modo a impedir novas palafitas futuras, para não ocorrer como nos (antigo) Alagados, onde houve “repalafitização” da área.

Obs: há um mapa em mãos de Marcinha, com o desenho dos Novos Alagados